



DISCIPLINAS OFERECIDAS PELO PPGLEV:

As inscrições devem ser feitas pelos alunos e pelas alunas no SIGA. É necessário verificar se a mensagem no CRIPD indica que a inscrição foi realizada.

Disciplinas de vínculo (Obrigatória para os alunos que não têm mais nenhuma disciplina a cursar – a falta de inscrição gera abandono automático de matrícula)

LEV708 – Pesquisa de Dissertação

LEV808 – Pesquisa de Tese

Disciplina de estágio (Obrigatória para bolsistas CAPES. Deve ser cursada uma vez, junto ao orientador na graduação, durante a vigência da bolsa)

LEV851 – Capacitação Docente [EXCLUSIVA PARA DOUTORADO]

De acordo com nosso Regulamento, o/a aluno/a deve cumprir obrigatoriamente QUATRO disciplinas de sua Área de Concentração no mestrado e DUAS no doutorado*.

As disciplinas da sua Área de Concentração são aquelas oferecidas pelo PPGLEV. A disciplina, mesmo sendo de sua Área de Concentração, oferecida por outro PPG ou IES é eletiva.

* DUAS disciplinas, desde que tenha aproveitado 360h do mestrado, caso aproveite menos de 360h, verifique com a Coordenação do PPGLEV.

Para os bolsistas e candidatos à bolsa há regras específicas de quantitativo de disciplinas a cursar por semestre/ano. Veja no Regulamento de Bolsas.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS VERNÁCULAS

Disciplina: Fonética e Fonologia do Português

1

Prof.: Cláudia de Souza Cunha

Siape: 1048997

Código: LEV815

Período: 2025.2

Nível: Mestrado/Doutorado

Área de concentração/Linha de pesquisa: Fonética e Fonologia

Horário: 5ª feira, 07:30h – 10:30h

Título do curso: Estudos Fonético-fonológicos no Atlas Linguístico do Brasil

Ementa: O curso se propõe a traçar um painel geral dos resultados obtidos pela equipe do Atlas Linguístico do Brasil na análise de fenômenos fonético-fonológicos e prosódicos em 25 capitais brasileiras. Para tanto, serão objeto de estudo textos acadêmicos produzidos no seio do projeto e as próprias cartas do primeiro volume do Atlas.

Pré-requisito: -

Número de alunos especiais aceitos: 2

Bibliografia básica:

BOERSMA, P. e WEENINK, D. *Praat: doing phonetics by computer*. Disponível em:

https://www.fon.hum.uva.nl/praat/download_win.html. Acesso em 30 de março de 2021.

CARDOSO, Suzana et al. Atlas linguístico do Brasil – Volume 1 – Introdução e Volume 2 – Cartas linguísticas. Londrina: Eduel, 2014.

CARDOSO, Suzana; MOTA, Jacyra Andrade; PAIM, Marcela Moura Torres. (Org.). Documentos 3 - Vozes do X WORKALIB. Amostras do português brasileiro. 1ed. Salvador: Vento Leste, 2012.

CARDOSO, Suzana; MOTA, Jacyra Andrade.. (Org.). Documentos 2: Projeto Atlas Linguístico do Brasil. 1ed. Salvador: Editora Quarteto, 2006.

CUNHA, C. S. ; SILVESTRE, A. P. S. Pelos cantos do Brasil: a variação entoacional da asserção neutra nas capitais do norte do país. In: RAZKY, A.; FERNANDES LIMA, Alcides; BARROS DE OLIVEIRA, Marilucia. Estudos sociodialetais do português brasileiro. Campinas: Pontes Editores, 2014.

CUNHA, C. S. ; SILVESTRE, A. P. S. ; SILVA, J. C. B. . A prosódia das capitais brasileiras. In: Fabiane Cristina Altino. (Org.). Múltiplos olhares sobre a diversidade linguística: uma homenagem à Vanderlei Aguilera. 1ed.Londrina: Midiograf, 2012, v. 1, p. 210-230.

CUNHA, C. S. . Corpus ALiB: uma base de dados para pesquisas atuais e futuras. In: CUNHA, C. S.. (Org.). Estudos Geo-sociolinguísticos. 1ed.Rio de Janeiro: UFRJ, Pós-Graduação em Letras Vernáculas, 2006, v. 1, p. 67-81.

CUNHA, C. S. . Atlas linguístico do Brasil: uma análise das questões de prosódia. In: MOTA, Jacyra Andrade; CARDOSO, Suzana M.. (Org.). Documentos 2: Projeto Atlas Linguístico do Brasil. 1ed.Salvador: Editora Quarteto, 2006, v. 1, p. 187-205.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS VERNÁCULAS		
DISCIPLINA: O PORTUGUÊS DO BRASIL		
Prof.: Maria Eugenia Lammoglia Duarte	Siape: 2124886	Código: LEV804
Prof.:		
PÉRÍODO: 2025.2		NÍVEL: Mestrado/Doutorado
Área de Concentração: Língua Portuguesa		
HORÁRIO: Quartas às 14h		
TÍTULO DO CURSO: Aspectos sociais e morfossintáticos na formação do português no Brasil.		

Ementa

O curso discutirá a emergência do português brasileiro, à luz da história social e linguística, examinando o que podemos considerar traços que manifestam a “deriva” do português europeu e traços que representam “inovações” decorrentes do substrato Bantu em contato com os imigrantes portugueses, um largo contingente de analfabetos no território nacional. A demora no início da escolarização e a adoção do modelo da sintaxe europeia fixada no século XIX, após passar também por mudanças significativas, nos permitirão distinguir traços conservadores de traços genuinamente brasileiros. Teremos a oportunidade de conhecer resultados da escrita de peças de teatro e de cartas pessoais, produzidos por uma camada muito reduzida de letrados ao longo do século XIX e de analisar as primeiras gravações de letrados brasileiros com nível superior de escolaridade, realizadas pelo Projeto NURC (Norma Urbana Culta). A partir desses resultados teremos evidências do que é adquirido como L1 e o que é parcialmente aprendido após cerca de 15/16 anos de escolarização completa pelo brasileiro.

Pré-requisito: Leitura em inglês

Número de alunos especiais aceitos: Dependerá no número de alunos inscritos regularmente

Bibliografia básica

- Avelar, J. O. de. 2019. Sobre o papel do contato linguístico nas origens do português brasileiro In C. Galves, M. A. Kato & I. Roberts (eds.), *Português brasileiro: uma segunda viagem diacrônica*, 57–91. Campinas: Ed. Unicamp.
- Avelar, J. O. & Galves C. 2014. O papel das línguas africanas na emergência da gramática do português brasileiro. *Linguistica – Revista da ALFAL*, 30 (2). 239–286.
- Callou, D; & Barbosa, A. 2009. Normatização e ensino em final dos oitocentos, In V. Aguilera (org.) Para a História do Português Brasileiro. Tomo II, 631-653. Vol.. VII, Vozes, Veredas, Voragens. Londrina, Eduel.
- Duarte, M. E. L 2024. Nondeictic clitics and their variants in European and Brazilian Portuguese. *Revista Probus*, v.36, 319-348
- Duarte, M.E.L; Marques de Souza, A.A. Rezende dos Reis, E. P. Third person accusative and dative clitics and their variant strategies in varieties of spoken Portuguese and the effect of contact (manuscrito)
- Faraco, C. A. 2017 O tratamento “você” em português: uma abordagem histórica, *Revista Laborhistórico*, UFRJ, v.3, n. 2.
- Houaiss, A. 1988[1985]. O Português no Brasil - Pequena Encyclopédia da Cultura Brasileira 2ª. ed. Rio de Janeiro: Unibrade.
- Kato, M. A. 2005. *A Gramática do Letrado: questões para a teoria gramatical*. In M. A. Marques et alii (eds.), Ciências da Linguagem: trinta anos de
- Mussa. Alberto. B. A. 1991. *O papel das línguas africanas na história do português do Brasil*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Rio de Janeiro.
- Textos selecionados de Callou, D. & Lobo (orgs.). 2020. História Social do português brasileiro: da história social à história linguística.. São Paulo: Contexto.
- Textos selecionados do volume 26, Número Especial, da *Revista Working Papers em Linguística*, UFSC, a sair.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS VERNÁCULAS		
DISCIPLINA: Filologia portuguesa e crítica textual		
Prof.: Gracinéa Imaculada Oliveira	Siape: 3282145	Código: LEV806
PERÍODO: 2025.2	NÍVEL: Mestrado	
Área de Concentração: Língua Portuguesa		
HORÁRIO: Quartas-feiras, 10h30 às 13h30		
TÍTULO DO CURSO: Filologia portuguesa e paleografia		

Ementa

Paleografia: conceitos e inter-relações. História da escrita. A escrita no Brasil. Paleografia digital. Paleografia e crítica textual: transcrição e edição de textos em português.

Pré-requisito: não há.

Número de alunos especiais aceitos: 5 (cinco)

Bibliografia básica

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. **A escrita no Brasil colonial:** um guia para leitura de documentos manuscritos. Recife: EDUFPE; Fund. Joaquim Nabuco; Massangana, 1994.

ARAÚJO, António Jacinto de. **Nova arte de escrever offerecida ao Principe Nosso Senhor para instrucção da mocidade [...].** Lisboa, [s. d], 1783. Disponível em: <https://purl.pt/16770>

BLECUA, Alberto. **Manual de crítica textual.** Madrid: Editorial Castalia, 2001.

CAMBRAIA, César N. **Introdução à Crítica Textual.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

COSTA, Avelino de Jesus da. **Álbum de paleografia e diplomática portuguesas.** 4 ed. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1993.

FERREIRA, Ana Pereira; GARCIA, Leonor Dias; DORES, Marcus; SEQUEIRA, Ofélia (Dir.). **Between lines and notarial marks.** Évora: CIDEHUS, 2024. Disponível em: <https://books.openedition.org/cidehus/24802>

FIGUEIREDO, Manuel de Andrade de. **Nova escola para aprender a ler, escrever, e contar.** Offerecida á Augusta Magestade do Senhor Dom João V. Rey de Portugal.

[...] Lisboa Ocidental: Officina de Bernardo da Costa de Carvaolho, 1722. Disponível em: <https://purl.pt/107>

FLEXOR, Maria Helena O. **Abreviaturas**: manuscritos dos séculos XVI ao XIX. São Paulo: Ed. UNESP/Arquivo do Estado de São Paulo, 1991.

LOSE, Alícia Duhá; MAGALHÃES, Lívia Borges Souza; MAZZONI, Vanilda Salignac. **Paleografia e suas interfaces**. Salvador: Memória e Arte, 2021. Disponível em:
https://www.memoriaarte.com.br/_files/ugd/d9b288_c99e72bd877e4be0b73b6327f70b3780.pdf

LOSE, Alícia Duhá; SOUZA, Arivaldo Sacramento (Org.). **Paleografia e suas interfaces**. Salvador: Memória & Arte, 2018. Disponível em:
https://www.memoriaarte.com.br/_files/ugd/d9b288_75f664865b3e4d64b0152aa58cd3a634.pdf

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca, com um capítulo referente à propriedade literária. 2a ed. São Paulo: Ática, 1996.

MELO, Arnaldo Faria de Ataíde e. **O papel como elemento de identificação**. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1926. Disponível em: <https://purl.pt/182>

NUNES, Eduardo Borges. **Abreviaturas paleográficas portuguesas**. 3a ed. Lisboa, FL: 1981.

SAMPSON, Geoffry. **Sistemas de escrita**: tipologia, história e psicologia. Trad. Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Ática, 1996.

SPAGGIARI; Barbara; PERUGI, Maurizio. **Fundamentos da crítica textual**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

TERRERO, Ángel Riesco. **Introducción a la paleografía y la diplomática general**: 21. Madrid: Editorial Síntesis, 1999.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS VERNÁCULAS		
DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS		
Prof.: Juliana Marins	Siape: 3790804	Código: LEV817
Prof.:		
PÉRÍODO: 2025.2		NÍVEL: Mestrado e Doutorado
Área de Concentração: Língua Portuguesa		
HORÁRIO: Sexta-feira, de 14h às 17h.		
TÍTULO DO CURSO: A gramática da escrita formal do português brasileiro: aspectos do letramento acadêmico		

Ementa

Parte I: O conceito de letramento e de letramentos. O processo de aprendizagem da escrita. Letramento vs. alfabetização. Letramento, política e mudança social. Aspectos do letramento acadêmico: o português formal escrito no Brasil.

Parte II: Constituição e consolidação da norma padrão no Brasil. A norma padrão escrita contemporânea no Brasil: desatando o nó da padronização. Fenômenos de variação na escrita do Português do Brasil: análises empíricas.

Pré-requisito:

Número de alunos especiais aceitos: 5

Bibliografia básica

CARVALHO, Savio Jorge Silva de; OLIVEIRA, Thiago Soares de. O verbo *haver* na escrita culta: análise de textos acadêmicos. In **Revista Philologus**, Ano 27 ,n. 80, Rio de Janeiro: CiFEFiL, mai./ago.2021.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola, 2008

GUIMARAES, 2019. Os novos estudos do letramento: um novo campo de investigação das práticas de leitura e escrita. In **Caletroscópio**. Volume 7, N. Especial 1 - Linguística. Ouro Preto - MG: 2019

KATO, Mary. A gramática do Letrado: questões para a teoria gramatical. In MARQUES, M. A; KOLLER, E.; TEIXEIRA, J.; LEMOS, A. S. (orgs). **Ciências da Linguagem: trinta anos de investigação e ensino**. Braga, CEHUM (U. do Minho), 2005: 131-145.

MAGALHÃES, Hugo Leonardo Pereira; CARVALHO, Hebe Macedo de. Uso variável da concordância verbal em construções de voz passiva sintética na escrita de textos jornalísticos cearenses. In **Rev. de Letras**, no. 40, vol. 1. Rio de Janeiro: jan./jul. 2021

PAGOTTO, Emilio. G. . A norma das constituições e a constituição da norma no século XIX. In **Revista Letra**. Rio de Janeiro, v. 1, p. 31-50, 2013.

RAPOSO, Eduardo et al. **Gramática do Português**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013.

VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. **Gramática do português brasileiro escrito**. São Paulo: Parábola, 2023.

VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. **Escrever na universidade 5: Gramática da norma de referência**. São Paulo: Parábola, 2022.

SILVA; GONÇALVES, 2021. Principais vertentes dos estudos do letramento no Brasil. In **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**. V.14, N.1. Belo Horizonte, 2021.

STREET, 2014

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS VERNÁCULAS

Disciplina: A Criação Literária

Professor: **Dau Bastos**

Siape: 2465645

Código: LEV849

Professoras convidadas: Lina Quintella e Thaís Velloso

Período: **2025.2**

Nível: Mestrado/Doutorado

Linha de pesquisa: Estudos de Narrativa Brasileira

Horário: **5ª-feira, 14h – 17h**

Título do curso: **Oficina Contos do Fundão**

Ementa

A ideia é que os participantes do curso produzam narrativas ficcionais curtas, a serem discutidas pela turma a partir da mobilização do instrumental reflexivo oferecido pela crítica, pela história e pela teoria da literatura. Assim, as diferentes versões das histórias tenderão ao aprimoramento. Igualmente importante, a combinação entre criação e análise estimulará o realce de aspectos valiosos do fenômeno literário, ao mesmo tempo que ampliará o conhecimento de técnicas de escrita criativa. Oxalá se chegue a um resultado merecedor de constituir coletânea.

Pré-requisito: não há

Número de alunos especiais aceitos: 5 (cinco)

Bibliografia básica

ANDRADE, Mário de. "Contos e contistas". In: _____. *O empalhador de passarinhos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

BOSI, Alfredo. *O conto brasileiro contemporâneo*. São Paulo: Cultrix, 1996.

CARNEIRO, Flávio. *No país do presente: ficção brasileira no século XXI*. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

CORTÁZAR, Julio. "Alguns aspectos do conto". In: _____. *Valise de cronópio*. São Paulo: Perspectiva, 1993.

COSTA LIMA, Luiz. *História. Ficção. Literatura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

GOTLIB, Nádia Battella. *Teoria do conto*. São Paulo: Ática, 1985.

ISER, Wolfgang. *O fictício e o imaginário*. Rio de Janeiro: EduERJ, 2013.

SCHØLLHAMMER, Karl Erik. *Ficção brasileira contemporânea*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

STIERLE, Karlheinz. *A ficção*. Rio de Janeiro: Caetés, 2006.

PROGRAMA: de Pós-Graduação em Letras Vernáculas		
DISCIPLINA: Estudos Temáticos de Poesia		
Prof. Eucanaã Ferraz	Siape: 1225148	Código: LEV843
PERÍODO: 2025.2		NÍVEL: Mestrado / Doutorado
Área de Concentração: Literatura Brasileira		
HORÁRIO: 3ª feira, 11:00h – 14:00h		

TÍTULO DO CURSO: **Falar o poema**

Trata-se, de certo modo, de continuação do curso anterior, sem que com isso se caracterize aquele como um pré-requisito. No primeiro semestre, partimos de uma pergunta – “como falar de poesia?” – e desde aí a leitura (quase que exclusiva) de textos ensaísticos e depoimentos nos aproximaram dos muitos modos de abordagem da poesia e dos limites inerentes à formulação de um método. Diferentes enquadramentos teóricos nos encaminharam para outras questões: quem pensa a poesia, o que se pensa quando se pensa a poesia, quem escreve e quem lê poesia. A presença do leitor na história da crítica literária foi fundamental para pensarmos nosso papel como leitores e nossa prática no ensino de literatura. O curso deste semestre pretende continuar o anterior, mas parte de uma mudança essencial: agora, propomos um curso-oficina, no qual trabalharemos preferencialmente com a leitura de poemas (e a consequente discussão em torno dela). Ou seja, pretendemos partir sempre do exercício da leitura para pensar a própria fala e seus desdobramentos interpretativos (tanto performance quanto análise textual), bem como as encruzilhadas (impasses?) entre fruição e crítica, e as tensões entre os possíveis limites da liberdade do leitor e a natureza aberta do poema.

Pré-requisito: Nenhum

Número de alunos especiais aceitos: 5 (cinco)

Bibliografia básica:

Poesia:

- ANDRADE, Carlos Drummond de. *Lição de coisas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
 BRITTO, Paulo Henrique. *Fim de verão*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022
 CICERO, Antonio. *Fullgás – Poesia reunida*. São Paulo: Companhia das Letras, 2025.
 CORSALETTI, Fabrício. *Engenheiro fantasma*. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.
 GARCIA, Marília. *Expedição: nebulosa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.
 GULLAR, Ferreira. *Toda poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.
 MORAES, Vinicius de. *Poemas, sonetos e baladas / Pátria minha*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
 PINTO, Claudia Roquette-Pinto. *Alma corsária. a poesia à prosa*. São Paulo: Editora 34, 2022.

Crítica/Teoria Literária:

- BERARDINELLI, Alfonso. *Da poesia à prosa*. Trad. Maurício Santana Dias. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
 BOIDO, Guillermo. Diez notas para pensar na poesia, in.: *¿Quién habla en el poema?* Buenos Aires: Del Dock, 2013.
 COLLOT, Michel. *A matéria-emoção*. Trad. Patrícia Sousa Silva. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2018.
 D'ANNA, Eduardo. *El que habla en el poema es el poema*, in.: *¿Quién habla en el poema?* Buenos Aires: Del

- Dock, 2013.
- GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Serenidade, presença e poesia*. Trad. Mariana Lage. Rio de Janeiro: Relicário, 2016.
- HAMBURGER, Michael. *A verdade da poesia*. Trad. Alípio Correia de franca Neto. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- IRIARTE, Fabián O. Despues del aullido: la poesia y la voz, in.: *¿Quién habla en el poema?* Buenos Aires: Del Dock, 2013.
- PAZ, Octavio. "O ritmo". *O arco e a lira*. Trad. Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
- PUFF, Jean-Fraçois (dir.) *Dire la poésie?* Nante: Éditions Nouvelles Cécile Defaut, 2015.
- STEINER, George. *As artes do sentido*. Lisboa: Relógio d'Água, 2017.
- TOMACHEVSKI, B. Sobre el verso. *Teoria de la literatura de los formalistas rusos*. Trad. Ana María Nethol. Buenos Aires: Siglo Veintiuno, 1970, p. 115-126.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS VERNÁCULAS

DISCIPLINA: Estudos Temáticos de Ficção

Professora: Maluh

Siape: 2525505

Código: LEV842

PERÍODO: 2025.2

NÍVEL: Mestrado/Doutorado

Área de Concentração: Estudos Interdisciplinares

HORÁRIO: 4ª-feira, 10h30 – 13h30

TÍTULO DO CURSO: *Guimarães Rosa e o “quem” da Natureza*

Ementa

Muito antes de ter sido cunhado o conceito de sustentabilidade, já a obra de Guimarães Rosa militava poeticamente por esta causa. Militar poeticamente não é elaborar teorias científicas nem lançar postulados filosóficos, mas encarnar vivamente a causa que abraça. E como encarnar vivamente esta causa? Como é que Rosa defende a causa da Natureza? Em primeiro lugar, tornando-a presença assídua, maciça e frequentemente preponderante em suas criações. Em segundo lugar, demonstrando-a mestra e condutora dos caminhos de seres humanos desgarrados, expatriados e sobretudo incôncios do sólido vínculo que nos irmana ao corpo telúrico e nos inscreve num espaço cósmico que infinitamente transcende a minúscula célula da nossa pequena subjetividade. Em terceiro lugar, e de forma ainda mais primordial e propriamente rosiana, fazendo-a inspiradora do modo de ser de uma linguagem dinâmica e metamórfica, que, em seu próprio processo formativo, se incute do arroubo festivo do corpo de baile da Natureza em permanente estado de brotação. A defesa rosiana da causa do mundo natural será argumentada, demonstrada e trabalhada por meio do estudo de estórias selecionadas dentre as *Primeiras estórias* e *Tutameia*, algumas sagas de *Sagarana* e três novelas de *Corpo de Baile*.

Pré-requisito: Nenhum

Número de alunos especiais aceitos: 5 (cinco)

Bibliografia básica

FARIA, Maria Lucia Guimarães de. Canto e plumagem da palavra rosiana: natureza, cosmos e formatividade. Revista *Álea*, v. 23.3, p. 231-248, set.-dez. 2021.

LORENZ, G. W. Diálogo com João Guimarães Rosa. In: *Diálogo com a América Latina*. Tradução de Fredy de Souza Rodrigues. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 1973, p. 313-323.

ROSA, João Guimarães. *Corpo de Baile*, 2. ed., 2 vols. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956. Ou: *No Urubuquaquá, no Pinhém*. Rio de Janeiro: José Olympio, 6. ed., 1978 e *Noites do sertão*: . Rio de Janeiro: José Olympio, 6. ed., 1979.

ROSA, João Guimarães. *Primeiras estórias*. Rio de Janeiro: José Olympio, 11. ed., 1978.

ROSA, João Guimarães. *Tutameia. Terceiras estórias*. Rio de Janeiro: José Olympio, 5. ed., 1979.

ROSA, João Guimarães. *Estas estórias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 3. ed, 1985.

ROSA, João Guimarães. *Sagarana*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 52. impressão, 2001.

ROSA, João Guimarães. *Ave, palavra*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 5. ed, 2001.

ROSA, João Guimarães. *Correspondência com seu tradutor italiano Edoardo Bizzarri*. Rio de Janeiro-Belo Horizonte: Nova Fronteira-Editora UFMG, 2003.

SOUZA, Ronaldes de Melo e. *A saga rosiana do sertão*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.

VERLANGIERI, Iná Valéria Rodrigues. *J. Guimarães Rosa. Correspondência inédita com a tradutora norte-americana Harriet de Onís*. Dissertação de Mestrado. Araraquara: Universidade Estadual Paulista, 1993.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS VERNÁCULAS		
DISCIPLINA: A Poesia Contemporânea		
Professora: Martha	Siape: 2525505	Código: LEV838
PERÍODO: 2025.2		NÍVEL: Mestrado/Doutorado
Área de Concentração: Estudos de Poesia		
HORÁRIO: 4ª-feira, 14h – 17h		
TÍTULO DO CURSO: Voz e poesia		

Ementa

Uma voz significa isto: existe uma pessoa viva, garganta, tórax, sentimentos, que pressiona no ar essa voz diferente de todas as outras vozes. Essa é uma das epígrafes de *Vozes plurais: filosofia da expressão vocal*, de Adriana Cavarero. Nele a filósofa enfrenta o tema da voz naquilo que ele apresenta de mais valioso – ao mesmo tempo que é o aspecto sistematicamente ignorado pelas várias correntes teóricas que sobre ele vêm se debruçando desde o século XX: o fato de que cada voz é única, singular, capaz justamente de desvelar o ser também único, em carne e osso, que a emite. Assumindo essa perspectiva, este curso propõe um estudo da voz no que se refere à sua dimensão de unicidade e ao seu estatuto relacional, desestabilizando a noção de uma voz universal e incorpórea – que é de todos porque não é de ninguém. Aqui, a poesia de Claudia Roquete Pinto, Mirian Alves e Mar Becker – vozes encarnadas, relacionais e únicas – compõem nosso repertório de leituras e de escuta plurais.

Pré-requisito: Nenhum

Número de alunos especiais aceitos: 5 (cinco)

Bibliografia básica

ALVES, Miriam. *Arô Boboi*. São Paulo: Círculo de Poemas, 2023.

BARTHES, Roland. *O grão da voz*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BRANDÃO, Jacyntho Lins. As musas ensinam a mentir. In: BRANDÃO, Jacyntho Lins. *Antiga musa (arqueologia da ficção)*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005.

BECKER, Mar. *Cova profunda é a boca das mulheres estranhas*. São Paulo: Círculo de poemas, 2025.

CAVARERO, Adriana. *Vozes plurais: filosofia da expressão vocal*. Tradução: Flávio Terrigno Barbeitas.

Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011.

CAVARERO, Adriana. *Olha-me e narra-me. Filosofia da narração*. Tradução: Milena Vargas, Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2025.

DAVINO, Leonardo. *De musas e sereias: a presença dos seres que cantam poesia*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro, 2021.

ELIOT, T. S. As três vozes da poesia (1953). In: ELIOT, T. S. *De poesia e de poetas*. Tradução Ivan Junqueira. São Paulo: Brasiliense, 1991. p. 25-37; 38-55.

OLIVEIRA, Luís Inácio. *Do canto e do silêncio das sereias: um ensaio à luz da teoria da narração de Walter Benjamin*. São Paulo: Educ, 2008.

ROQUETE- PINTO, Claudia. *Alma corsária*. São Paulo: Editora 34, 2022.

TODOROV, Tzvetan. Os poderes da poesia. In: CICERO, Antonio. *Forma e sentido contemporâneo: poesia*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.

ZUMTHOR, Paul. *Introdução à poesia oral*. Tradução Jerusa Pires Ferreira, Maria Lúcia Diniz Ponhat e Maria Inês de Almeida. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

ZUMTHOR, Paul. *A letra e a voz*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS VERNÁCULAS

DISCIPLINA: LITERATURA E CULTURA

Prof.: Ângela Beatriz de Carvalho Faria | Siape: 0367465 | Código: LEV881

Prof.: Convidados eventuais

PERÍODO: 2025.2

NÍVEL: Mestrado/Doutorado

Área de Concentração: Literaturas Portuguesa e Africanas

HORÁRIO: Terças-feiras, de 14:00 às 17:00

TÍTULO DO CURSO: LITERATURA E CINEMA (VERSÃO 2): “OLHOS ARMADOS” E OLHOS AMADOS DETIDOS NAS IMAGENS

Ementa

A partir da seleção de determinados contos, romances, documentários e filmes portugueses, brasileiros e africanos, o Curso pretende ressaltar as seguintes questões: (1) o deslocamento das imagens e os entrelaçamentos semióticos inerentes às artes literária e cinematográfica, passíveis de espelhar o tempo, a cultura e a ideologia de seus autores ou diretores/realizadores filmicos; (2) a presença de personagens e signos de múltiplas épocas e latitudes recombinados pela imaginação; (3) o olhar (“armado” e amado) para a História, para si mesmo e para o Outro; (4) os devaneios da intimidade, assinalados pelos rastros de imagens de coisas vistas, pensadas e sonhadas; desejos e reminiscências; (5) o ato e a forma de olhar para as imagens sobreviventes e evanescentes retidas na memória; (6) a arte como marca, inscrição e testemunho; (7) a civilização e a barbárie; (7) a relação entre imagens e palavras, após o esgotamento da estética da representação; (8) características da linguagem cinematográfica e (9) os processos de dialogismo e intertextualidade presentes na adaptação filmica de determinados romances: fidelidade, tradução, transdução e “traição.”

Obs: Embora o Curso oferecido esteja na sua segunda versão, uma vez que novas obras literárias e filmicas foram selecionadas, não há pré-requisito.

Pré-requisito: -----

Número de alunos especiais aceitos: 06

Bibliografia básica a ser selecionada e/ou ampliada

ALVES, Maria Theresa Abelha. *O real transfigurado: literatura e cinema (Agustina Bessa-Luís, Mário Cláudio e Manoel de Oliveira, com Camilo Castelo Branco e a cidade do Porto)*. 1^a.ed. Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2012.

ANTUNES, Lobo. “Deste viver aqui neste papel descripto: cartas da guerra”. Org. Maria José Lobo Antunes e Joana Lobo Antunes. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2005.

AUMONT, Jacques e outros. *A estética do filme*. 9^a. ed. Tradução Marina Appenzeller; revisão técnica Nuno César P. de Abreu. Campinas; São Paulo: Papirus, 2012. (Série Ofício de Arte e Forma).

ARAÚJO, Nelson (Org.). *Manoel de Oliveira: análise estética de uma matriz cinematográfica*. Lisboa: Edições 70.

BELLO, Maria do Rosário Luppi. A tetralogia dos amores frustrados: amor e paixão no cinema de Oliveira. *Revista do Centro de Estudos Portugueses* (CESP), v.30, n.43. jan.-jun., 2010. Dossiê Manoel de Oliveira.

BESSA-LUÍS, Agustina. *Vale Abraão*. Romance. Lisboa. 6^a. ed. Lisboa: Guimarães Editora S.A., Babel, 2014.

CARDOSO PIRES, José. *O Delfim*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.

DIAS, Ângela Maria e GLENADEL, Paula (Org.) *Estéticas da Crueldade*. Rio de Janeiro: Atlântica Editora, 2003.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *O que vemos, o que nos olha*. Prefácio de Stéphane Huchet; tradução de Paulo Neves. 2^a. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *A imagem sobrevivente. História da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg*. Tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Imagens-ocasiões*. 1^a. ed., Organizadora: Fabiana Bruno; Tradução Guilherme Ivo; Revisão Técnica: Etienne Samain. São Paulo: Foto Imagem e Arte Ltda., 2018.

- DISCURSOS. *Estudos de língua e cultura portuguesa*, n 11-12. Literatura e Cinema. Outubro-Fevereiro, 1995-1996. Coimbra: Universidade Aberta.
- FARIA, Ângela Beatriz de Carvalho. *Alice e Penélope na ficção portuguesa contemporânea*. Rio de Janeiro: Editora Oficina Raquel, 2023.
- FARIA, Ângela Beatriz de Carvalho. Fantasmas não redimidos para a casa (portuguesa) que habitamos. In: *E agora, José (s)? José Saramago José Cardoso Pires 20 anos depois*. Org. Teresa Cerdeira... [et.al.]. Belo Horizonte; MG: Moinhos, 2019.
- FARIA, Ângela Beatriz de Carvalho. “Durar é melhor que arder?” a via crucis da paixão em Maria Teresa Horta e Clarice Lispector. In: *O sentido primeiro das coisas: ensaios sobre a obra de Maria Teresa Horta*. Org. Conceição Flores. Natal: Escribas, 2019.
- FARIA, Ângela Beatriz de Carvalho. “Ensaio sobre a cegueira: a imagem (fulgurante e lacunar) como forma de resistência”. In: *Gentes e paisagens luso-brasileiras*. (Org.) Gilda Santos, Ida Alves, Andreia Castro. Rio de Janeiro: Numa Editora, 2023.
- GUÉRON, Rodrigo. *Da imagem ao clichê, do clichê à imagem: Deleuze, cinema e pensamento*. Rio de Janeiro: NAU editora, 2011.
- JORGE, Lídia. *Os memoráveis*. Romance. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2014.
- JORGE, Lídia. *A costa dos murmúrios*. Romance. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1988.
- JORGE, Lídia. “Perfume”. Conto. In: *Praça de Londres: cinco contos situados*. 1ª. ed. Lisboa: Dom Quixote, 2008.
- JORGE, Lídia. “O Belo Adormecido”. In: *O Belo Adormecido*. Contos. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 2004.
- JORGE, Lídia. Para um destinatário ignorado. In: *Para um leitor ignorado: ensaios sobre O Vale da Paixão e outras ficções de Lídia Jorge*. Ana Paula Ferreira (Org.). Lisboa: Texto Editores, LDA., 2009.
- JUNQUEIRA, Renata Soares. (Org). *Manoel de Oliveira: uma presença: estudos de literatura e cinema*. São Paulo: Perspectiva/ FAPESP, 2010. (Estudos, 282).
- LISPECTOR, Clarice. *A paixão segundo G.H.* Edição Crítica. Benedito Nunes Coordenador. Scipione Cultural; ALCCA XX, 1997. (coleção Archivos, 13).
- MARTIN, Marcel. *A linguagem cinematográfica*. Tradução Paulo Neves; revisão técnica: Sheila Schwartzman. São Paulo: Brasiliense, 2013.
- MELO, Patrícia. *Mulheres Empilhadas*. São Paulo: Editora Leya, 2019.
- MELO, Patrícia. *O Matador*. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1995.
- MICHAUD, Philippe-Alain. *Aby Warburg e a imagem em movimento*. Tradução Vera Ribeiro; prefácio Georges Didi-Huberman. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.
- NOVAES, Adauto (Org.). *Civilização e barbárie*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- RANCIÈRE, Jacques. *A fábula cinematográfica*. Tradução Christian Pierre Gasper. Campinas, São Paulo: Papirus, 2013.
- RANCIÈRE, Jacques. *O destino das imagens*. Tradução Mônica Costa Netto; organização Tadeu Capistrano. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.
- ROSA, João Guimarães. *Grande sertão: veredas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- SARAMAGO, José. *O ano da morte de Ricardo Reis*. Romance. 8ª. ed. Lisboa: Editorial Caminho, 1986.
- SECCO, Carmen Lúcia Tindó Ribeiro. *A magia das letras africanas: ensaios sobre as literaturas de Angola e Moçambique e outros diálogos*. 2ª.ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2008.
- SECCO, Carmen Tindó (Org.). *Pensando o cinema moçambicano*. São Paulo: Editora Kapulana, 2018.
- SELIGMAN-SILVA, Márcio (Org.). *Palavra e imagem: memória e escritura*. Chapecó: Argos, 2006.
- STAM, Robert. *A literatura através do cinema: realismo, magia e a arte da adaptação*. Tradução Marie-Anne Kremer; Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

Documentários e filmes (lista a ser selecionada e/ou ampliada)

- “Capitães de Abril”, de Maria de Medeiros (Portugal)
- “A Costa dos Murmúrios”, de Margarida Cardoso (Portugal)
- “Non ou a vã glória de mandar” ou “Vale Abrahão” ou “Francisca”, de Manoel de Oliveira. (Portugal)
- “O Delfim”, de Fernando Lopes (Portugal)
- “A Paixão Segundo G.H”, de Luiz Fernando Carvalho (Brasil)
- “Orlando”, de Sally Potter (Grã-Bretanha ou Reino Unido)

- “Yol”, de Yılmaz Güney (Turquia)
 - “O Ano da Morte de Ricardo Reis”, de João Botelho (Portugal)
 - “Ensaio sobre a Cegueira”, de Fernando Meirelles (Brasil)
 - “Virgem Margarida”, de Licínio de Azevedo (Moçambique)
 - “Ar Condicionado”, de Fradique, Ery Claver (Angola)
 - “Zona de Interesse”, de Jonathan Glazer (Grã-Bretanha ou Reino Unido)
-
- « O diabo no meio da rua do redemoinho», de Bia Lessa (Brasil)
 - « D'este viver aqui neste papel descripto cartas da guerra », de Ivo Ferreira (Portugal)

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS VERNÁCULAS

DISCIPLINA: Literatura e Cultura

Prof.: Luciana dos Santos Salles	Siape: 2488523	Código: LEV887
Prof.: Lucas Laurentino		
PERÍODO: 2025.2		NÍVEL: Mestrado / Doutorado

Área de Concentração: Literaturas Portuguesa e Africanas

HORÁRIO: Quinta-feira, das 14h às 17h

TÍTULO DO CURSO: Metamorfose como método

Ementa

“Método é caminho indireto, é desvio” (Walter Benjamin)

O curso se propõe a trabalhar a metamorfose enquanto procedimento transartístico de apreensão e transformação do mundo. A palavra é extraída da obra de Jorge de Sena, cujas *Metamorfoses* (1963) constituem um divisor de águas na literatura de língua portuguesa. Partindo dos seus poemas e da sua compreensão de literatura e arte, empreenderemos uma jornada por obras que desafiem as categorias convencionais, de autores contemporâneos, como Afonso Cruz, Patrícia Lino e Matilde Campilho, até produções que extrapolam ou implodem as fronteiras entre as linguagens, como narrativas digitais, artes transmídia e mesmo obras que elidem a separação clássica entre teoria e prática. Assim, metamorfose será nossa “palavra geradora”, capaz de congregar as linguagens e seus limites, de modo a nos ajudar a pensar a própria arte no mundo de hoje.

Bibliografia básica

DANTO, Arthur. **O abuso da beleza:** a estética e o conceito de arte. Trad. Pedro Süsskind. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2015.

FAGUNDES, Francisco Cota. **Metamorfozes do Amor:** Estudos sobre a Ficção Breve de Jorge de Sena. Lisboa: Edições Salamandra, 1999.

FAGUNDES, Mônica Genelhu. “Como este corpo se dançando em si” ou o trabalho da forma segundo Jorge de Sena. **Abril – Revista do Núcleo de Estudos de Literatura Portuguesa da UFF**, v. 3, n. 5, 2010, p. 81-87.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2021.

GOMPERTZ, Will. **Isso é arte?** 150 anos de arte moderna, do impressionismo até hoje. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação.** Trad. André Cechinel. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.

MANGUEL, Alberto. **Lendo imagens:** uma história de amor e ódio. Trad. Rubens Figueiredo, Rosaura Eichemberg, Cláudia Strauch. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações:** comunicação, cultura e hegemonia. Trad. Ronald Polito, Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.

MCLOUD, Scott. **Understanding comics:** the invisible art. HarperCollins: New York, 1994.

MURRAY, Janet. **Hamlet no holodeck:** o futuro da narrativa no ciberespaço. Trad. Elisa Khouri Daher, Marcelo Fernandes Cuzziol. São Paulo: Itaú Cultural: Unesp, 2003.

OLIVEIRA, Lucas Laurentino de. **Pedagogia das testemunhas: leitura de Jorge de Sena enquanto professor.** Tese de doutorado. UFRJ, Rio de Janeiro, 2025.

SALLES, Luciana. **Poesia e o Diabo a quatro:** Jorge de Sena e a escrita do diálogo. São Paulo: Livronovo, 2009.

SANTOS, Gilda. Verbetes para um modo de ler as *Metamorfozes* de Jorge de Sena. Ler Jorge de Sena, 2011. Disponível em: <http://www.lerjorgedesena.letras.ufrj.br/resemas/verbetes-para-um-modo-de-ler-as-metamorfozes-de-jorge-de-sena/>. Acesso em: 22 jan. 2025.

SENA, Jorge de. **Arte de música.** Porto: Assírio & Alvim, 2024.

SENA, Jorge de. **Metamorfozes seguidas de Quatro Sonetos a Afrodite Anadiómene.** Porto: Assírio & Alvim, 2024.

SENA, Jorge de. **Poesia II.** 2ª ed. Lisboa: Edições 70, 1988.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS VERNÁCULAS

DISCIPLINA: Temas e problemas da Literatura Portuguesa

Prof.: Marlon Augusto Barbosa	Siape: 3949356	Código: LEV883
-------------------------------	----------------	----------------

Prof.: Mônica Genelhu Fagundes	Siape: 3447734
--------------------------------	----------------

PERÍODO: 2025.2	NÍVEL: Mestrado / Doutorado
-----------------	-----------------------------

Área de Concentração: Literaturas Portuguesa e Africanas

HORÁRIO: Sexta-feira, das 14h às 17h

TÍTULO DO CURSO: Uma modalidade inelutável do romance

Ementa

.

Em diversos textos, Georges Didi-Huberman parece promover um corte naquilo que poderíamos chamar de uma língua da teoria, de uma língua da crítica, produzindo nela diversas variações, diversos ritmos. *O que vemos, o que nos olha*, por exemplo, tem como ponto de partida uma cena do *Ulysses*, de James Joyce. Nessa cena, Stephen Dedalus elabora, ao se colocar diante da mãe (*mère*), da morte da mãe (*mère*), do mar (*mer*) e da História, uma língua da sobrevivência: ou, para recuperar as palavras do narrador, uma “modalidade inelutável do visível” pensada por [seus] olhos”. São “assinaturas [inscrições, imagens] de todas as coisas que [ele está para ler/ver]” durante a cena em que observa o mar, mas também durante todo o romance – nos mais simples objetos, nas mais simples cenas, nas mais simples imagens, no rosto, no cheiro, no som, no vai e vem das ondas ou nas batidas de um coração. Não são poucas as assinaturas que Joyce nos fornece a ler e que Didi-Huberman, quase um século depois, parece transformar em método. É ele, Didi-Huberman, que também vai ler: os risos e gritos de uma mulher louca de dor; as marcas que cobriam um pedacinho de muro; um tronco de árvore coberto de tinta preta; a carne de uma mulher aberta por uma faca; um pedaço de pano sujo; estranhos insetos que chamamos bichos-pau; vaga-lumes na noite; a dança das mariposas em torno da chama; quatro fragmentos de fotografias surgidos de um extermínio em massa; um atlas de imagens que ninguém comprehende totalmente. Há algo dessa modalidade inelutável do visível que Didi-Huberman soube aprender com Joyce. Isso significaria dizer que a sua leitura se deixa ser afetada por um corpo a corpo que ele estabelece com o texto de James Joyce. A proposta deste curso é partir de um corpo a corpo com algumas obras – lendo assinaturas, inscrições, imagens – para pensar como diferentes autores estabelecem aquilo que vamos chamar de uma modalidade “inelutável do romance”, instaurando movimentos disruptivos que abrem a lógica da representação.

O curso pretende trabalhar os seguintes autores de Portugal e África:

Vergílio Ferreira: *Na tua face*

Lídia Jorge: *Diante da manta do soldado*

Almeida Faria: *A paixão, Cortes*

Pepetela: *Yaka*

João Paulo Borges Coelho: *Museu da Revolução*

Ana Margarida de Carvalho: *Não se pode morar nos olhos de um gato*

Bibliografia básica

- Agamben, Giorgio. **Estâncias: a palavra e o fantasma na cultura ocidental**. Tradução de Selvino J. Assmann. Editora UFMG, 2007.
- Barthes, Roland. **A câmara clara: nota sobre a fotografia**. Tradução de Júlio Castaño Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- Barthes, Roland. **Diário de luto**. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- Derrida, Jacques. **Paixões**. Tradução de Lóris Machado. Campinas: Papirus, 1995.
- Despret, Vinciane. **Um brinde aos mortos: histórias daqueles que ficam**. Tradução de Hortência Lancastre. São Paulo: N-1 Edições, 2023.
- Didi-Huberman, Georges. **Passados citados por Jean-Luc Godard**. Tradução de Vera Casa Nova e Márcia Arbex. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2023.
- Didi-Huberman, Georges. **A imagem sobrevivente: história da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.
- Didi-Huberman, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1998.
- Honesko, Vinicius Nicastro. **Ensaios sobre o sensível: poéticas políticas do pensamento**. Âyiné, 2021.
- Kristeva, Julia. **O texto do romance: estudo semiológico de uma estrutura discursiva transformacional**. Lisboa: Livros Horizonte, 1984.
- Nancy, Jean-Luc. **Arquivida: do senciente e do sentido**. Tradução de Marcela Vieira e Maria Paula Gurgel Ribeiro. São Paulo: Iluminuras, 2014.
- Rancière, Jacques. **Mal-estar na estética**. Tradução de Gustavo Chataignier e Pedro Hussak. São Paulo/Rio de Janeiro: Editora 34/Editora PUC-Rio, 2023.
- Rancière, Jacques. **O fio perdido**. Trad. M. Mori. São Paulo: Martins Fontes, 2017.
- Robert, Marthe. **Romance das Origens, Origens do Romance**. Tradução de André Telles. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.
- Trocoli, Flávia. **Hélène Cixous: a sobrevivência da literatura**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2024.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS VERNÁCULAS

DISCIPLINA: A poesia contemporânea

Prof.: Paulo Braz

Siape: 1296782

Código: LEV878

Prof.:

PERÍODO: 2025.2

NÍVEL: M/D

Área de Concentração: Literaturas Portuguesa e Africanas

HORÁRIO: Sexta-feira, das 10h30 às 13h30

TÍTULO DO CURSO: Epígrafe, epitáfio: reescrever a morte na poesia portuguesa

Ementa

Lembrar os mortos é tarefa a que, desde sempre, a escrita se dedicou, de tal modo que não seria exagero afirmar que um mesmo impulso anima ambos os gestos. Palavra e memória são, de fato, indissociáveis: os mais antigos registros conhecidos da palavra escrita encontram-se em pedras tumulares, como inscrições, o que revela o desejo ancestral de presentificar, através da linguagem, a vida ausente daqueles que já morreram. No campo da poesia, a tradição nos legou um rol de gêneros líricos e formas poéticas especialmente dedicados ao elogio fúnebre (como elegias, epitáfios, lamentos), atestando a afinidade entre a imaginação poética e o trabalho de luto. Por outro lado, a poesia moderna também revisitou essas formas da tradição atualizando-as de acordo com a novidade de seus anseios.

Este curso pretende pensar o epitáfio como procedimento crítico e criativo na poesia portuguesa moderna e contemporânea. Logo, pretendemos percorrer o espaço de algumas poéticas fundamentais para uma compreensão panorâmica do cenário literário português dos séculos XX e XXI, inquirindo de que forma a morte, a memória e o esquecimento são nelas mobilizadoras de sentidos. O título “epígrafe, epitáfio” também abre a discussão de maneira a nos permitir pensar o trabalho da citação como epitáfio: memória que reescreve a morte para dar nova vida ao texto de origem.

Textos literários:

Ana Luís Amaral – *Mundo*

Eugenio de Andrade – *Homenagens e outros epitáfios*

Fiamma Hasse Pais Brandão - *Era*

Herberto Helder – *A morte sem mestre*

Manuel de Freitas – *Game over*

Ruy Belo – *Homem de palavra[s]*

Sophia de Mello Breyner Andresen – *Dual*

Pré-requisito:

Número de alunos especiais aceitos:

Bibliografia básica

AGAMBEN, Giorgio. *A linguagem e a morte: um seminário sobre o lugar da negatividade*. Tradução de Henrique Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

BARTHES, Roland. *Diário de luto*. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BATAILLE, Georges. *O erotismo*. Tradução de Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

BLANCHOT, Maurice. *A parte do fogo*. Tradução de Ana Maria Scherer. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

FAGUNDES, Mônica Genelhu. “Da mágoa, sem remédio, de perder-te”: o luto como trabalho da linguagem na poesia de Camões. In: *Diádorim*, Rio de Janeiro, nº 19, p. 102-114, jan-jun 2017.

- FINO, Francisco Saraiva. Inscrição poética e epítápio: representação e aprofundamento metapoético a partir de Jorge de Sena e Ruy Belo. In: *Matraga*, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ, Rio de Janeiro, v. 31, n. 61, p. 142–153, 2024.
- GAGNEBIN, Jeanne Marie. *Lembrar escrever esquecer*. São Paulo : Editora 34, 2009.
- HAN, Byung-Chul. *Morte e alteridade*. Tradução de Lucas Machado. Petrópolis: Vozes, 2020.
- LAGE, Rui. A elegia portuguesa nos séculos XX e XXI: Perda, luto e desengano. Tese de doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2010.
- MARTELO, Rosa Maria. *A forma informe*. Lisboa : Assírio & Alvim, 2010.
- _____. *Vidro do mesmo vidro: tensões e deslocamentos na poesia portuguesa depois de 1961*. Porto: Campo das Letras, 2007.
- Relâmpago: Revista de Poesia – Elegias*. Lisboa: Fundação Luís Miguel Nava, nº 27, ano XIV, outubro de 2010.
- SILVEIRA, Jorge Fernandes. *Lápide e versão: o texto epigráfico de Fiama Hasse Pais Brandão : ensaios seguidos de Memorial da Pedra : antologia poética*. Rio de Janeiro : Bruxedo, 2006.
- ZAMBRANO, María. *Filosofia e poesia*. Tradução de Fernando Miranda. Belo Horizonte : Moinhos, 2021.